

Militares cobram mais recursos a Lula

PODER

Lula é cobrado por comandante

Em cerimônia, general do Exército discursa na presença do presidente e reclama de cortes no orçamento das Forças Armadas

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva ouviu, ontem, cobranças do comandante do Exército, general Tomás Paiva, por mais recursos para as Forças Armadas. Eles participaram de solenidade para celebrar o Dia do Soldado, em frente ao Quartel-General (QG) do Exército, em Brasília, ao lado de autoridades civis e militares. Segundo o militar, a caserna mantém a sua dedicação ao país, apesar das "restrições orçamentárias".

Paiva também homenageou a **carreira militar e destacou seus desafios**, como a necessidade de mudanças periódicas e "pouca possibilidade de acumular patrimônio".

"Esse espírito perseverante e de doação integral à carreira é mantido incólume, mesmo sob os efeitos das restrições orçamentárias que atingem a todos. Apesar disso, não nos descuidamos da imperiosa necessidade de mais helicópteros, de mais blindados e de mais mísseis, meios militares imprescindíveis, que foram adquiridos de forma responsável e transparente", declarou Paiva, na cerimônia, lendo a Ordem do Dia.

Lula, por sua vez, não discursou. Na cerimônia, ele entregou a Medalha do Exército Brasileiro para três atletas que conquistaram pódio na Olimpíada de Paris (leia reportagem na página 22).

Queixas

Não foi a primeira vez que o comandante do Exército fez críticas ao orçamento. No Dia do Exército, celebrado em 19 de abril, também com a participação de Lula, o militar pediu "previsibilidade orçamentária" e mais investimentos em treinamento e equipamentos. Dias antes, ao participar de audiência pública da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado, reclamou da falta de recursos para alimentar a tropa e comparou a gestão dos quartéis com universidades federais.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



O comandante do Exército, general Tomás Paiva, e o presidente Lula na solenidade do Dia do Soldado: chefe do Executivo não discursou

Celebração antecipada

O Dia do Soldado é celebrado neste domingo, 25 de agosto, mas as celebrações foram adiadas. Hoje, os Comandos Militares realizam suas próprias cerimônias.

» Ações no RS e na Amazônia

Ao discursar ontem, o comandante do Exército, Tomás Paiva, também destacou a atuação das Forças Armadas nas enchentes do Rio Grande do Sul, com a Operação Taquari II, que resgatou 71 mil pessoas e 10,5 mil animais. Também citou o combate às queimadas no Pantanal e na Amazônia, além da Operação Catrimani II, de combate ao garimpo ilegal na região amazônica e de proteção aos Ianomâmis. Segundo o comandante do Exército, a Força terrestre age em 59 operações com, em média, 14 mil militares.

"Grama cortada, quartel limpo, arrumado. Vamos entrar em uma universidade de qualquer para ver como está, em termos de gestão. E ver quanto se gasta para manter um quartel e quanto se gasta para manter

uma universidade", argumentou, na ocasião.

As declarações do general ocorrem em meio a discussões do governo para cortar R\$ 25 bilhões do Orçamento de 2025, e os militares tentam evitar que uma

nova restrição caia sobre eles.

Em julho, o Ministério da Defesa sofreu com um corte de R\$ 675,7 milhões dentro dos R\$ 15 bilhões congelados pelo governo, no esforço de atingir a meta de déficit fiscal zero neste ano. O orçamento da pasta era de R\$ 126 bilhões. Outros ministérios tiveram bloqueios consideravelmente maiores. A Saúde, por exemplo, perdeu R\$ 4,4 bilhões.

O ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, vem apontando a falta de recursos para a manutenção adequada das Forças. A pasta perdeu 48% do seu orçamento nos últimos 10 anos. Segundo dados do Portal da Transparência, o valor total previsto para este ano está em R\$ 106,88 bilhões, considerando apenas recursos alocados pelo próprio ministério. Desse, R\$ 81,77 bilhões serão destinados para o pagamento de militares da ativa e da reserva e

pensões. Isso representa cerca de 76,5% do total, apenas para a folha de pagamento.

A verba destinada a ações de defesa nacional, principal função das Forças Armadas, é de R\$ 9,18 bilhões — apenas 8,5% do orçamento — e inclui controle do espaço aéreo, construção de submarinos e manutenção dos militares em prontidão, o apre-tamento, entre outros.

Múcio tentou evitar o corte orçamentário em julho, em uma série de reuniões com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e com a ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tabet. Porém, sem sucesso. Ele conversou até com Lula para evitar mudanças na aposentadoria dos militares. A preocupação agora é com o Orçamento de 2025.

De acordo com Haddad, a Fazenda e o Planejamento vão detalhar, na semana que vem, em que setores ocorrerão os cortes,



Apesar disso (das restrições orçamentárias), não nos descuidamos da imperiosa necessidade de mais helicópteros, de mais blindados e de mais mísseis, meios militares imprescindíveis"

Tomás Paiva, comandante do Exército

antes do envio do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) para votação no Congresso.

Mulheres

Outro tema citado no discurso do comandante Tomás Paiva foi a participação de mulheres em funções de combate nas Forças Armadas. O Ministério da Defesa estuda a possibilidade de que elas possam se alistar de forma voluntária aos 18 anos. A expectativa é disponibilizar essa alternativa a partir do ano que vem.

"Homens e mulheres, a cada ano, encaram o desafio de entrar na Força terrestre, quer seja como militares de carreira, quer seja como temporários. Ou, ainda, prestando o serviço militar inicial, que em breve contará também com a presença feminina", declarou Paiva. Atualmente, mulheres ocupam apenas funções específicas, como na saúde, em logística e em engenharia.

A cerimônia do Dia do Soldado também contou com a participação do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luís Roberto Barroso, e de outros integrantes da Corte, além de autoridades das Forças Armadas.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política Pagina: 3